



EDUCAÇÃO:

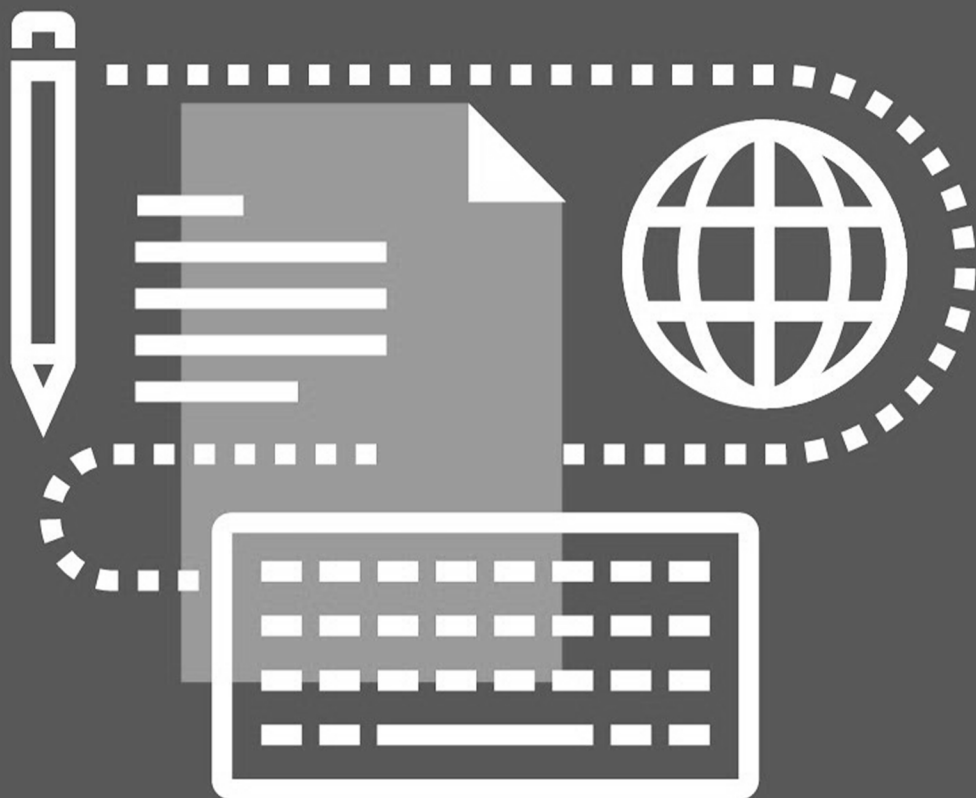
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 6 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-287-6
DOI 10.22533/at.ed.876201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 6 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROFISSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE TRABALHO E SUBJETIVIDADE	
Mariana Esteves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8762013081	
CAPÍTULO 2	16
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE	
Katia Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8762013082	
CAPÍTULO 3	29
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A BNCC: DESAFIOS AO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	
Saulo José Veloso de Andrade	
Patrícia Cristina de Aragão	
Maria Leonilde da Silva	
Rosilene Candido da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8762013083	
CAPÍTULO 4	41
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Aline Belle Legramandi	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.8762013084	
CAPÍTULO 5	48
AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Tayná Moscoso de Sousa	
Letícia Raquel Amaro dos Santos	
Jorge Raimundo da Trindade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8762013085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Samara Moura Barreto de Abreu	
Sarlene Gomes de Souza	
Silvia Maria Nóbrega-Therrien	
Vanessa de Carvalho Forte	
Wilson Nóbrega Sabóia	
Carolina Nóbrega Sabóia Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8762013086	
CAPÍTULO 7	61
ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA	
Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.8762013087	

CAPÍTULO 8 69

O ADOECIMENTO COMO SINTOMA: UM ESTUDO REFLEXIVO ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE

Gustavo César Fernandes Santana

Isadora Nunes Pires

Paula Ferreira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.8762013088

CAPÍTULO 9 79

O PIBID PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAMPO

Thais de Sá Gomes Novaes

Carolinne da Silva Cabral

Gabriella Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8762013089

CAPÍTULO 10 91

LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS SOBRE ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.87620130810

CAPÍTULO 11 100

LEARN? WHO WILL TEACH THE NEXT GENERATION? THE TEACHER, MAYBE

Nelson Tavares Matias

Messias Borges Silva

Ninad Pradhan

Rupy Sawhney

Natalha Gabrieli Moreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.87620130811

CAPÍTULO 12 126

ESTADO DA QUESTÃO SOBRE LEITURA, SEMIFORMAÇÃO E PIBID

Daniele Cariolano da Silva

Jacques Therrien

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.87620130812

CAPÍTULO 13 150

A ARTE CONTRIBUINDO PARA SAÚDE E BEM ESTAR DO EDUCADOR

Juliâna Venzon

DOI 10.22533/at.ed.87620130813

CAPÍTULO 14 156

ESTÁGIO, PIBID E PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa

Antônia Nádia Brito dos Santos

Mônica Dias Soares

João Victor Dias da Silva

Fátima Beatriz Mesquita Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.87620130814

CAPÍTULO 15	164
CURRÍCULO E PROCESSOS EDUCATIVOS DA EJA: A IMPORTÂNCIA DE PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES	
Perla Cristiane Envy	
Khaled Omar Mohamad El Tassa	
DOI 10.22533/at.ed.87620130815	
SOBRE O ORGANIZADOR	173
ÍNDICE REMISSIVO	174

O PIBID PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAMPO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 28/04/2020

Thais de Sá Gomes Novaes

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP/CCP), Colegiado de Pedagogia
Cornélio Procópio-PR
<http://lattes.cnpq.br/7043712336519999>

Carolinne da Silva Cabral

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP/CCP), Colegiado de Pedagogia
Cornélio Procópio-PR
<http://lattes.cnpq.br/0434636092917471>

Gabriella Maria dos Santos

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP/CCP), Colegiado de Pedagogia
Cornélio Procópio-PR
<http://lattes.cnpq.br/0733641850064500>

O texto completo e original foi publicado em GOMES NOVAES, Thais de Sá; CABRAL, Carolinne da Silva ; SANTOS, Gabriella Maria dos. O Pibid pedagogia na formação inicial e contínua de professores: considerações a partir dos diários de campo (The PIBID pedagogy in the initial and continuous education of teachers: considerations from the field diaries). *Crítica Educativa*, v. 3, p. 692, 2017. <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i2.154>

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas em que, orientados por um coordenador e um supervisor, participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas. A presente investigação apresenta como tema a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores para atuação profissional na docência. A questão que norteou a investigação é: qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos participantes do programa? Para tanto, foram analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas durante a permanência no mesmo – a fim de identificar depoimentos que materializassem as contribuições do programa na formação docente. A pesquisa, configurou-se como qualitativa e de fonte documental. Apesar de o Pibid ser um programa extracurricular que não compreende a totalidade dos estudantes de licenciatura, os dados obtidos permitem inferir que ele representa uma importante ação governamental no sentido de melhorar a qualidade da formação de professores e,

consequentemente, da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Pibid. Formação contínua.

THE PIBID PEDAGOGY IN THE INITIAL AND CONTINUOUS EDUCATION OF TEACHERS: CONSIDERATIONS FROM THE FIELD DIARIES

ABSTRACT: The Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program (Pibid) is a federal project which promotes experiences in teaching education. The program promote the insertion of undergraduate students in the context of public schools. The students are guided by a coordinator and a supervisor and participate in the daily situations of the school, developing didactic-pedagogical activities. This research have a theme the relationship between the actions of Pibid and the initial and continuous training of teachers for professional performance in teaching. The question that guided the research is: what is the impact of Pibid on initial and continuous training of program participants? For that, we analyzed the field diaries - a record made by the scholars during their stay - in order to identify evidencies that would materialize the contributions of the program to the teacher training. The research have been configured as qualitative documentary source. Although the Pibid is an extracurricular program, that doesn't included all undergraduate students, the data obtained, allow to conclude that Pibid represent an important governmental action for the improve of the education of a human being, consequently, of education.

KEYWORDS: Teacher training. Pibid. Continuous formation.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas, orientados por um coordenador da licenciatura e um supervisor da rede básica de ensino, a qual participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas.

O interesse nesta temática é decorrente das vivências no programa, enquanto bolsistas, as quais qualificaram significativamente nossa formação. Por isso, a questão que norteou a investigação é: qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos participantes do programa?.

O objetivo geral consistiu em analisar a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência. Para tanto, foram analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas do programa durante a permanência no mesmo – do subprojeto Pibid/ Pedagogia, de uma universidade estadual do Paraná, a fim de identificar depoimentos

que materializassem as contribuições do programa na formação docente.

O trabalho está organizado em duas partes: a primeira define formação inicial e contínua de professores e o Pibid; a segunda discorre sobre a importância do registro como instrumento da formação docente, bem como descreve os procedimentos utilizados na investigação os resultados da análise realizada nos registros dos Diários do Pibid.

2 | A FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES E O PIBID

O processo de formação dos profissionais da docência constitui-se em uma ação permanente e constante, pois o saber relacionado a ação docente começa na formação inicial prolongando-se durante toda sua vida profissional, quando este, inserido no âmbito escolar, interage e age sobre o mesmo. Neste sentido, tal processo de formação dar-se-á em dois momentos importantes, que permitem a aquisição de conhecimentos específicos para a constituição do ser professor, sendo eles: formação inicial e formação contínua.

A formação inicial é o momento de aquisição de conhecimentos que antecede ao exercício da prática pedagógica, no qual são fornecidas ao futuro docente conhecimentos pedagógicos e científicos que o possibilite ter uma formação consistente.

Neste sentido, Pedro Demo (2009, p. 71) afirma que “o professor é o eterno aprendiz, que faz da aprendizagem sua profissão”, por isso, a formação deste profissional não se esgota com o término de sua formação inicial, mas consolida-se num movimento contínuo e inacabado que acontece no próprio ambiente de trabalho do professor.

A formação contínua, portanto, é o processo permanente que objetiva a transformação do professor no processo de produção de sua atividade principal - o ensino -, tendo a escola como locus da formação e da aprendizagem docente e discentes¹.

Então, a formação contínua tem a própria prática pedagógica como objeto de análise e a escola como espaço onde o professor torna possível seu processo de formação contínua, pois esta acontece juntamente com o processo de ensino e aprendizagem, visto que é no desenvolver da profissão que o professor avalia suas práticas metodológicas de ensino e sua eficácia, percebendo as contradições e as possibilidades de transformação das mesmas. Neste processo de constante análise, o professor tem como foco a transformação e desenvolvimento de sua própria prática de ensino.

Sendo assim, compreendemos a formação em seus dois momentos - inicial e contínua - como um processo articulado que não pode ser dicotomizado. É importante que este seja dotado de sentido pessoal e significativo para a constituição do ser professor e, não simplesmente processo de acúmulo de cursos, certificados e títulos.

No âmbito das políticas públicas, a formação docente, tanto inicial quanto contínua,

1. Diferentemente, entende-se por formação continuada as propostas de formação de professores esporádicas, de curta duração e realizadas fora da escola sem unidade de referencial teórico-metodológico. Ver Moraes et al. (2012) e Moretti (2007).

tem sido discutida intensamente nas últimas décadas, haja vista que foram desenvolvidas políticas públicas brasileiras com o intuito de contribuir para a formação docente, de modo a aperfeiçoá-la e qualificá-la. Dentre estas, destaca-se a exigência de formação de professores em nível superior e os programas como o Pró-letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), bem como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Este, por sua vez, adquire maior visibilidade, pois trata-se de uma política pública que contempla, simultaneamente, a formação inicial e contínua.

O Pibid busca proporcionar às acadêmicas o contato inicial com a atividade docente em escolas públicas, ainda nos primeiros anos do curso e, na formação contínua, a ressignificação da intencionalidade e ações pedagógicas. Isso só é possível porque o programa permite que a escola se caracterize como um espaço de ensino e pesquisa e que a formação inicial e contínua sejam atividades teórico-práticas, coletivas e indissociáveis da realidade.

No intuito de viabilizar as finalidades citadas acima, o programa realiza a concessão de bolsas aos estudantes das licenciaturas, aos professores das universidades que os orientam e também aos professores das escolas públicas, os chamados supervisores. Estes, em articulação com o formador da universidade, atuam como co-formadores no processo de iniciação à docência, pois acompanham os bolsistas inseridos no âmbito escolar, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, proporcionando-lhes experiências importantes que contribuam para qualificação da formação inicial, bem como para a constituição de conhecimentos necessários na atividade de ser professor.

Além das contribuições para a formação inicial dos futuros docentes, o Pibid ao realizar a integração entre Educação Superior e Educação Básica, torna a aproximação entre a escola e universidade mais consistente. Esse contato efetivo permite uma parceria sólida entre as mesmas, o que torna possível a troca de experiências e vivências que contribuem não só para a formação do licenciando mas, também para a escola.

Esse espaço formador que caracteriza o programa, possibilita ainda, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes necessárias a articulação entre teoria e a prática, aspecto este determinante na qualidade da formação inicial e contínua do professor, pois permite aos acadêmicos a aproximação efetiva com a realidade concreta das escolas e aos supervisores/professores em exercício, o desenvolvimento formativo no processo de ensino, o que contribui para a formação da atitude constante de investigação e de busca por respostas aos fenômenos e contradições vivenciados diariamente no âmbito escolar.

Assim, o Pibid tornou-se uma política pública que favorece a inserção dos licenciandos em seu futuro campo de atuação, de maneira diferente daquela possibilitada pelo estágio

curricular, uma vez que permite o acompanhamento e análise constante do cotidiano da turma e um vínculo entre os participantes do programa que estão inseridos no âmbito escolar. Além disso, permite não só a observação, mas a ação sobre situações de ensino e de aprendizagem.

Diante disso, podemos constatar que o programa proporciona uma formação inicial diferenciada, permitindo que os futuros professores possam superar os desafios existentes no processo de ensino e de aprendizagem por meio de ações mais qualificadas e colaborativas.

As contribuições do Pibid, tanto para formação inicial quanto contínua foram discutidas no relatório da Fundação Carlos Chagas, denominado “Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)”, o qual traz levantamentos que demonstram que tais contribuições levaram a uma extensa produção de artigos, dissertações e teses em um curto período de tempo.

Em uma coleta de 15 estudos de caso sobre políticas públicas voltadas a professores iniciantes, realizada por Bernadete Gatti, Elba Barreto e Marli André (2011), o Pibid foi considerado um dos três programas identificados como política de parceria entre universidade e escola, o que demonstra seu comprometimento com uma formação de qualidade em todos os níveis educacionais.

No âmbito da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procopio, o Pibid Pedagogia deu início às suas atividades no começo do ano de 2014, compondo-se de equipe com 21 bolsistas, quatro supervisoras e duas coordenadoras, divididas nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio.

Dentre as ações realizadas, destacam-se: a) reuniões semanais e gerais com bolsistas, supervisores e coordenadores; b) seminários de formação didático-pedagógica para a prática docente; c) inserção e participação das acadêmicas nas atividades da escola; d) produção de material teórico, didático e manipulável.

A partir das ações desenvolvidas é feito um registro denominado “Diário do Pibid”, o qual corresponde a um importante instrumento no processo de formação docente, porque nele são apontadas as impressões sobre as ações didático-pedagógicas, sobre os materiais utilizados e o retorno dado pelos alunos no processo de ensino aprendizagem, além de ser uma forma de registro das reflexões, frustrações, angústias e satisfações sobre seu próprio processo de aprendizagem.

3 | O REGISTRO COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Por reconhecer o diário como instrumento de aprendizagem e considerar sua importância para a constituição do ser professor, o PIBID/Pedagogia/UENP-Campus Cornélio Procopio, optou pelo mesmo para que os bolsistas registrassem suas experiências

no âmbito escolar, pois acredita que o professor em formação, ao materializar suas vivências por meio da escrita, fomenta a discussão e a reflexão partindo da prática, uma vez que pode buscar a compreensão delas por meio da teoria.

Desse modo, os diários de campo produzidos pelas bolsistas participantes do PIBID/ Pedagogia da UENP/CCP constituem-se em fonte documental dessa pesquisa, que tem como objetivo investigar, a partir dos Diários do Pibid, a relação entre as ações do programa e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa e que concederam seus diários foram esclarecidos da participação voluntária e da garantia de sigilo pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento também previa a preservação da identidade dos bolsistas, no que se refere a divulgação dos relatos.

Foram conferidos 14 diários, tendo sido elaborados entre os anos de 2014 e 2016. Para a análise de 14 diários, os mesmos foram identificados com uma sigla contendo a letra D e um número, como por exemplo D1, D2 e, assim, sucessivamente. Essa organização possibilitou preservar a identidade dos bolsistas, bem como organizar com clareza as informações.

Dos diários, foram obtidos um total de 367 registros que, numa primeira análise, foram classificados em registros descritivos; de opinião; de percepção e/ou analíticos. Posteriormente, os relatos classificados como analíticos foram distribuídos em seis (06) temas: contribuições do programa para os bolsistas; contribuições do programa para os professores envolvidos; relação entre teoria e prática; aplicação de teoria; metodologia do professor e por fim, aprendizagem e comportamento dos alunos.

A definição dos temas deu-se conforme as respostas obtidas nos Diários do PIBID e, em consonância com o tema central da investigação: a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia. Além disso, os temas permitiram organizar os materiais, de modo que nos possibilitaram refletir sobre eles e interpretá-los de acordo com a fundamentação teórica estudada, para, então, procedermos as análises.

Os 367 registros foram, devido as suas particularidades, classificados em registros descritivos; de opinião; de percepção e analíticos; como demonstra o quadro a seguir:

Classificação	Número de registros por categoria
Descritivos	163
Opinião	48
Percepção	83
Analíticos	73

Quadro 1: Total de registros por categoria.

Fonte: As autoras.

Os registros descritivos são os relatos gerais, pouco ou quase nada reflexivos, os quais descrevem com detalhes aspectos rotineiros da prática pedagógica, como por exemplo o horário e o conteúdo trabalhado pelo professor, conforme demonstram os seguintes registros:

Acompanhamento da professora na aula de Metodologia de Artes. A professora trabalhou com Vanguardas Europeias e Modernismo no Brasil. Explicou a matéria e perguntou se tinham dúvida. Foram poucas alunas por motivo de chuva. Aula de Metodologia de Educação Física, na qual a professora trabalhou em grupo. (D1).

Os acontecimentos descritos no relato acima apresentam-se como fatos isolados e sem relação com os diferentes aspectos que envolvem a complexidade do trabalho do professor. Em relação a classificação de opinião, os registros expressam manifestações particulares que se relacionam aos valores que regem o comportamento dos licenciandos:

Todo o cansaço físico e mental da correria do dia-a-dia, ficaram invisíveis diante daqueles olhinhos brilhantes e aquele carinho sincero. A alegria de cada um daqueles alunos, encheu minha vida de alegria. (D4).

No que se refere a percepção, incluem-se relatos que são intermediários entre os de opinião e de análise, pois apresentam uma visão simplificada e subjetiva dos fatos:

Um dos diferenciais da professora é a preocupação que ela tem com o desenvolvimento físico das crianças, uma vez que ela respeita o fato de que as crianças principalmente por estarem no 1º ano precisam brincar. Por isso, em um dia desses de aula ela levou as crianças no pátio e fez várias atividades em que elas deveriam se exercitar. (D12)

Por fim, a classificação de análise é representada por relatos reflexivos das diversas situações que envolvem a prática docente, relacionando-os com os diferentes conhecimentos profissionais. Desta forma, compreende-se que tais situações não consistem em fatos isolados ou naturais.

Hoje dia 03 de novembro, nós começamos a sistematizar o nosso projeto de intervenção sobre a musicalização. E nesta elaboração pensamos em preparar atividades que além de contribuir para o desenvolvimento da atenção de outras habilidades humanas, pensamos em relacioná-las com a Diversidade étnica e cultural, visto que neste mês se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.

Demos o nome ao nosso projeto de Musicalização e Consciência, pois por meio da música podemos trabalhar atividades que contribuam para o atendimento das necessidades específicas da classe especial, de modo a tratar de um tema que muitas vezes passa de maneira despercebida nas escolas. (D14)

Os relatos considerados analíticos foram agrupados por temas, o que foi fundamental para analisar, de maneira mais detalhada e profunda, as contribuições do Pibid para a formação inicial e contínua de professores. No entanto, pelo limite de espaço de discussão, apresenta-se somente alguns relatos dentro de cada um dos temas.

No que se refere ao tema “contribuições do programa para os bolsistas”, destacamos os seguintes fragmentos dos relatos:

Como estudante do curso de Pedagogia, considero o Pibid um programa que proporciona

imensa contribuição para a formação acadêmica e especialmente docente, já que por meio dele, o contato com diversas realidades educacionais é propiciado. (D9)

Tenho como aluna de licenciatura já me reconhecer como professora e o Pibid contribui para que isso ocorra, proporcionando oportunidades práticas e conteúdos teóricos ministrados por coordenadoras e supervisoras alto gabarito, que nos incentivam e nos cobram para que o resultado seja o melhor possível dentro da realidade. (D7)

É muito importante, ver o quanto o Pibid nos faz evoluir, pois, hoje vemos a escola de uma maneira totalmente diferente, o que antes era apenas mais um fato, hoje se tornou um momento de ensino e aprendizagem. Nós aprendemos em todas as situações. (D14)

Os fragmentos de relatos apresentados acima fazem menção à experiência profissional, vivência do contexto escolar e compreensões de problemas do cotidiano da profissão docente. Nesse sentido, constata-se que o Pibid configura-se como um espaço de constante aprendizagem e que proporciona às bolsistas situações de aprendizagem que possibilitam conhecimentos que superam os fazeres cotidianos da prática docente, permitindo-lhes um fazer pedagógico que considera o contexto social e político de cada realidade.

Além das contribuições para a formação inicial, também constatamos por meio da análise dos Diários do Pibid, contribuições para formação contínua de professores, como apontam os seguintes registros:

Apesar da rotina ser a mesma pude perceber que a professora M. depois de assistir à formação de matemática, tentou fazer a contagem diferente [...] mesmo não sabendo que seria uma grande mudança, vejo que a professora M. está disposta a ouvir novas opiniões e se esforça para enfrentar novos desafios (D12)

A supervisora S. agradeceu as alunas. E disse que o Pibid veio para lhe dar uma acordada, lhe fez perceber que precisava estudar mais e sair da rotina. Percebeu que com as intervenções os alunos passaram a se envolver mais e teve um bom resultado. (D13)

O desenvolvimento profissional destacado pelos acadêmicos relaciona-se com a perspectiva de desenvolvimento profissional autônomo de Julia Formosinho (2009), no qual os docentes buscam no próprio contexto educacional o norte para desenvolver a prática docente. Para a autora, “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes” (2009, p. 226), ocorre na interação com o contexto e tem por objetivo a melhoria da realidade escolar.

Ainda com relação a formação contínua, resgatamos o pensamento de Gomes Novaes, Arrais e Moraes (2014, p. 95), o qual considera que tal processo tem como propósito formativo o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, tendo como objeto de análise a própria prática docente, visto que o Pibid contribui para que a formação docente ocorra em um processo contínuo e permanente, pois por meio do contato deste com a universidade, pode aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, refletir sobre elas e reelaborar suas metodologias.

Já para os bolsistas de iniciação à docência a formação e inserção ocorre de maneira

inversa, uma vez que estes se encontram na universidade em processo de formação inicial e terão um envolvimento mais profundo com seu futuro campo de atuação. Esse contato, possibilita a aprendizagem consciente da docência em que, por meio da relação entre a teoria e a prática, os bolsistas atribuem um novo significado a realidade escolar, como apontam os seguintes registros:

Muitos conceitos aprendidos teoricamente podem ser observados em sala de aula e, portanto, aplicados na prática. O que enriquece nosso aprendizado como futuras docentes, já que é neste espaço que estamos ao mesmo tempo, aprendendo, experimentando e participando com os alunos, efetivando-se desta maneira o verdadeiro sentido da união entre teoria e prática (D9).

Uma das maiores contribuições que nossa supervisora nos está dando é a ligação entre a teoria que estudamos com a coordenadora do PIBID e sua prática. Um dia anterior ao da sondagem, nossa coordenadora havia dito como deveria ser mostrado a criança seu erro de ortografia e a professora agiu exatamente da forma que nos foi ensinado. (D10)

A inserção no espaço escolar traz o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas. A partir da inserção no espaço escolar os alunos levam para as salas de aula das universidades as questões do cotidiano docente, promovendo o diálogo entre a dimensão teórica e prática da formação e um novo olhar para os conhecimentos teóricos, agora submetidos à releitura pelo filtro da prática.

Esse movimento de aprendizagem é possível, porque bolsistas e supervisores estabelecem uma relação colaborativa, na qual buscam desenvolver intervenções que contribuam com as necessidades de aprendizagem dos alunos, de modo que a articulação entre teoria e prática possa ser materializada, como mostra o fragmento abaixo:

Esta semana em nosso encontro de estudos com a coordenadora do PIBID expusemos nossa vontade de conhecer melhor a dificuldade de aprendizado de cada aluno da sala em que acompanhamos, para aprendermos como deve ser feita a intervenção pedagógica naqueles casos. Então, hoje após uma conversa com nossa supervisora (a professora regente da sala) ela se sentou conosco e conversamos partindo dos relatórios de avaliação de cada um dos alunos sobre suas dificuldades. Aprendemos muito, agora temos uma direção de onde partir; como observar e intervir e sabemos o que pesquisar teoricamente para nos aprofundarmos no assunto. (D14)

A situação apresentada no registro demonstra que após a atividade prática de realização das sondagens com as crianças, houve a necessidade de leituras de referenciais teóricos, o qual subsidiaram o desenvolvimento de uma nova atividade prática.

Nesse processo colaborativo, ao atribuir outra compreensão sobre a realidade escolar, os bolsistas observam e analisam diferentes elementos que envolvem as situações de ensino e de aprendizagem, como são destacados nos relatos abaixo:

Já que o conteúdo curricular não é trabalhado em todas as aulas, a professora supervisora adotou uma maneira de trabalhar muito interessante, evitando o cansaço dos alunos, as atividades escritas e os jogos são realizados de forma alternada, sendo que nesta semana ela trabalhou atividades enigmáticas, mistura de palavras para ordenação em frases, cruzadinhas e etc. (D9)

No 3º ano A, a professora leciona as disciplinas de Sociologia e de Filosofia, na qual utiliza uma metodologia dinâmica, proporcionando aos alunos a compreensão do conteúdo por meio de formas diversificadas. A preocupação com o conteúdo é presente em todas as aulas, todos os trabalhos e provas são explicados passo a passo, todas as dúvidas são sanadas. (D4)

As ações descritas nesses registros ressaltam as considerações dos bolsistas sobre a metodologia utilizada pelo professor supervisor, sendo possível verificar que o docente precisa desenvolver, diariamente, diferentes práticas pedagógicas e utilizar de diferentes recursos didáticos, permitindo aos alunos a compreensão dos conteúdos ministrados conferindo-lhes um sentido, para que este possa fazer uso de tais conhecimentos em outros contextos.

Nesse sentido, o uso de diferentes metodologias e recursos didáticos contribuem com o processo de aquisição do conhecimento quando o professor tem um planejamento, uma intencionalidade e para isso, assume uma postura analítica sobre seus pontos positivos e negativos, para que assim, atribua sempre que necessário, um novo significado a sua prática, pois a maneira com que ele conduz a explicação do conteúdo, influencia diretamente no comportamento e na aprendizagem dos alunos. Por meio da análise dos diários, foi possível perceber tais ações, conforme representa o registro de uma intervenção das bolsistas:

Além desta brincadeira realizamos a Roda Africana, usamos para ensinar os alunos um vídeo do grupo Palavra Cantada, primeiro mostramos o vídeo e depois realizamos os movimentos sem o mesmo. Essa brincadeira era ainda mais complexa que a outra, porém também tivemos muito êxito. Todos os alunos prestaram atenção, inclusive a nossa supervisora e a auxiliar da turma que também participaram da nossa roda. No momento desta atividade nossa supervisora começou a filmar pois, foi tudo muito surpreendente. Por mais que os alunos errassem alguns movimentos por algumas vezes, eles próprios observavam os movimentos dos demais e entravam novamente no ritmo. Nesse momento, percebemos que a intenção do projeto de intervenção foi alcançada, pois nossa maior dificuldade com os alunos era a falta de atenção e concentração, porém a brincadeira que utilizamos contribuiu para o aperfeiçoamento de tais dificuldades. (D14)

No contexto das relações estabelecidas pelo Pibid, as bolsistas se apropriam de determinadas práticas pedagógicas e posturas utilizadas por seus supervisores, tanto por meio da observação, quanto pela interação que possuem com os mesmos e com os alunos. Além disso, ao elaborarem suas intervenções, levam em consideração as peculiaridades da turma, para que assim, possam desenvolver uma metodologia coerente, o que pode favorecer qualitativamente no que se refere a maneira que esses alunos se comportam diante do conteúdo e o apreendem.

A partir das análises dos Diários do Pibid foi possível responder à questão norteadora de nossa pesquisa - qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos envolvidos no programa?. Constatou-se que o Pibid Pedagogia se configura em uma ação significativa para a formação inicial e contínua dos professores futuros e em exercício, pois estes têm a oportunidade de vivenciar diferentes situações de ensino e aprendizagem que contribuem para o enriquecimento da mesma.

Para a formação inicial, o programa proporciona uma formação diferenciada, pois permite o contato direto com seu futuro campo de atuação e a construção de conhecimentos próprios da profissão docente, além de possibilitar que este conheça os diferentes contextos da escola e compreenda as relações sociais que a envolve. Essas situações de aprendizagem vivenciadas pelo programa, influenciam, também, o desempenho acadêmico dos bolsistas, pois quando este retorna à universidade, traz consigo outras experiências que agregam aos conhecimentos científicos apreendidos neste espaço, relacionando-os.

Para a formação contínua de professores, pode-se dizer que o Pibid reaproxima o professor da educação básica à universidade, ampliando sua leitura e cultura geral, o que permite a ressignificação da intencionalidade de suas ações pedagógicas.

De modo geral, o Pibid tem papel fundamental no fortalecimento da formação de todos os envolvidos, contribuindo para que o processo de formação aconteça de maneira contínua com resultados permanentes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada toma por referência as ações do Pibid, tanto por seu caráter inovador frente às políticas de formação inicial e contínua de professores, quanto por sua abrangência e excelência nas ações compartilhadas entre universidade e rede pública de educação básica (BRASIL, 2009-2013).

Pontua-se a importância do Pibid como um programa extracurricular que mesmo não compreendendo a totalidade dos estudantes de licenciatura, contribui qualitativamente para a formação inicial e contínua de seus envolvidos e conseqüentemente representa uma das mais importantes ações governamentais no âmbito da educação.

Sendo assim, foi possível constatar que o Pibid desempenha um importante papel no que se refere ao fortalecimento da formação docente, pois amplia a leitura e cultura geral dos seus envolvidos, contribuindo com a constituição da identidade do professor. Além disso, valoriza a escola pública pois os professores envolvidos se sentem estimulados a desenvolver pesquisas didáticas e a reconsiderar suas práticas, de modo a configurar a escola como lócus desse processo.

O modo de inserção à docência pelo Pibid, desde o início de sua implementação, é nitidamente diferente e superior às formas convencionais de se fazer estágio. Embora não se descarte a permanência de alguns desafios é importante afirmar que em termos de rigor e organização o programa se destaca, revelando forte potencialidade no que tange ao desenvolvimento de intervenções práticas e profissionalização docente.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>>. Acesso em: maio 2016.
- FORMOSINHO, Julia Oliveira (org.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Portugal, Porto Editora, 2009.
- GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ; Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: julho 2016.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas Docentes no Brasil- um estado da arte**. Brasília, Unesco, 2011.
- GOMES NOVAES, Thaís de Sá; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. Formação contínua de professoras que ensinam matemática: reflexões sobre organização do ensino. In: TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila. **Desafios da formação de professores**: saberes, políticas e trabalho docente. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.93-108.
- GOMES NOVAES, Thais se Sá; CABRAL, Carolinne da Silva ; SANTOS, Gabriella Maria dos. O Pibid pedagogia na formação inicial e contínua de professores: considerações a partir dos diários de campo. **Crítica Educativa**, v. 3, p. 692, 2017. Acesso em: abril 2020.
- MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; GOMES, Thaís de Sá; GRACILIANO, Eliana Cláudia; VIGNOTO, Juliana. Pressupostos teórico-metodológicos para formação docente na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p.138-155, nov. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: maio 2016.
- MORETTI, Vanessa Dias. **Professores de matemática em atividade de ensino**: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente. 2007, 206 f. (Doutorado em Educação: Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 36, 37, 41, 56, 58, 60, 90, 99, 128, 150, 151, 152, 153

ASD 16, 17, 18, 20, 21, 25, 26

B

Bases teórico-metodológicas 126, 128

BNCC 29, 30, 31, 36, 39

C

Características 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 98, 162

Ciências Naturais 48, 49, 50, 51, 53, 148

College education 100

Curso de Pedagogia 61, 62, 67, 80, 84, 85, 142, 166

D

Desafios 8, 16, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 53, 59, 66, 69, 70, 83, 86, 89, 90, 98, 130, 138, 139, 142, 143, 148, 151, 154, 161, 164, 165, 167, 170, 172

Docentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 23, 24, 26, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 48, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 86, 87, 90, 92, 131, 134, 138, 140, 148, 152, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 169, 170

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 82, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Educação continuada 92

Educador 32, 58, 60, 76, 91, 94, 133, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173

Engineering 100, 106, 111, 114, 116, 120, 123

Ensino Fundamental 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 82, 83, 91, 95, 96, 99, 131, 138, 158

Escala Likert 61, 66

Estado da questão 60, 126, 140, 149

Estado do conhecimento 54, 55, 56, 59

Estágio Supervisionado 48, 49, 50, 51, 52, 53, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

F

Fonoaudiologia 91, 92, 93, 95, 99

Formação 1, 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Formação Continuada 9, 29, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 81, 82, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 169

Formação de professores 2, 14, 42, 48, 53, 55, 58, 59, 60, 79, 80, 81, 82, 90, 130, 131, 132, 133, 136, 149, 158, 166, 172, 173

G

Generational groups 100, 122

H

História 1, 2, 9, 12, 13, 14, 15, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 54, 56, 72, 131, 143, 144, 165, 170, 171

M

Memória 1, 3, 14

Metodologias Ativas 61, 62, 63, 67, 68, 162

N

Narrativas Autobiográficas 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

O

Olimpíada de Língua Portuguesa 41, 42, 43, 44, 46, 47

P

Pesquisa de Opinião 61, 62, 66, 67

Pesquisa Educacional 55

Pibid 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173

Política 6, 8, 9, 14, 24, 29, 33, 34, 45, 50, 79, 80, 82, 83, 134, 139, 143, 150, 151, 168

Prática docente 16, 20, 22, 36, 39, 50, 59, 83, 85, 86, 132, 135, 151, 156, 157, 158

Produção Científica 41, 131, 146

Produções acadêmicas 43, 69, 77, 126, 127, 128, 129, 130, 141

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 65, 68, 70, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Profissão 1, 8, 9, 10, 14, 31, 32, 45, 50, 53, 57, 58, 60, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 86, 89, 94, 132, 136, 137, 141, 143, 148, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 163

Psicanálise 69, 73, 74, 77

S

Saúde 70, 71, 73, 77, 78, 91, 93, 94, 98, 99, 150, 151, 152, 154

Sofrimento 2, 3, 8, 11, 12, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 152, 153

Students voice 100

Study in teams 100, 119

Subjetividade 1, 2, 8, 40, 151

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 90, 91, 92, 94, 95, 98, 99, 123, 124, 126, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Trabalho Docente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 71, 74, 78, 90, 132, 137, 152, 153, 154, 164, 165, 167

V

Verticalização do ensino 16, 17, 19, 20, 24, 26

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020